



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

Ana Eduarda Vieira Andreaça
Edna Rosa De Oliveira
Karen Leal Matos
Wendy Lara Tavares Sousa
Rodrigo Santos Damascena

**A Avaliação Multiprofissional de pacientes diabéticos em uma
farmácia básica do interior da Bahia**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2023

Ana Eduarda Vieira Andreaça
Edna Rosa De Oliveira
Karen Leal Matos
Wendy Lara Tavares Sousa
Rodrigo Santos Damascena

A Avaliação Multiprofissional de pacientes diabéticos em uma farmácia básica do interior da Bahia

Artigo apresentado como critério
para aprovação parcial da disciplina
Trabalho de conclusão de Curso.

Prof. Orientador: MSc. Rodrigo
Santos Damascena

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2023

Ana Eduarda Vieira Andreaça
Edna Rosa De Oliveira
Karen Leal Matos
Wendy Lara Tavares Sousa
Rodrigo Santos Damascena

A Avaliação Multiprofissional de pacientes diabéticos em uma farmácia básica do interior da Bahia

Artigo apresentado como critério para
aprovação parcial da disciplina
Trabalho de conclusão de Curso.

Prof. Orientador: MSc. Rodrigo Santos
Damascena

_____, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Rodrigo Santos Damascena
Centro Universitário de Excelência (UNEX)

Prof. Me Maiara Prates de Almeida
Centro Universitário de Excelência (UNEX)

Prof. Ana Clara Santos Alves de Oliveira Freitas
Centro Universitário de Excelência (UNEX)

A Avaliação Multiprofissional de pacientes diabéticos em uma farmácia básica do interior da Bahia

The Multiprofessional Assessment of diabetic patients in a basic pharmacy in the interior of Bahia

Ana Eduarda Vieira Andreaça
Edna Rosa De Oliveira
Karen Leal Matos
Wendy Lara Tavares Sousa
Rodrigo Santos Damascena

RESUMO

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível causada pela produção insuficiente de insulina ou sua má absorção. Se deixada sem tratamento ou sem controle, a diabetes pode levar a complicações que mudam a vida: incluindo cegueira, amputação e insuficiência renal. **Objetivo:** Investigar o perfil de pacientes diabéticos tipo 2 atendidos na Farmácia da Família sob uma perspectiva multiprofissional de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados obtidos neste estudo foram coletados com a aplicação de questionário aos portadores de DM2, usuários do serviço de saúde da Farmácia da Família de um município do interior do sudoeste da Bahia. **Resultados:** A maioria dos entrevistados pertenciam ao sexo feminino e possuíam idade superior a 40 anos. Desses, 97,1% afirmaram fazer uso de medicação para controle da DM2, sendo a Metformina o medicamento predominante. Todos os entrevistados afirmaram fazer uso de insulina e realizar o automonitoramento enquanto 60% responderam que seguem uma dieta saudável e 54% afirmaram ter passado por nutricionista. Não houve diferença significativa entre os participantes que praticam atividade física e os que não praticam. 68,6% concordaram que convivem bem com a doença e 51,4% concordaram que a diabetes traz sentimentos negativos. 74% dos entrevistados concordaram que a diabetes atrapalha a vida social. 57,1% realizam o exame dos pés e 62,9% fazem a hidratação. 94,3% afirmaram não fumar. **Conclusão:** Apesar da boa adesão ao tratamento da DM2 essa doença causa um impacto negativo no cotidiano dos entrevistados, atrapalhando suas vidas sociais.

PALAVRAS-CHAVES

diabetes mellitus; farmácia da família; autocuidado; saúde.

ABSTRACT

Diabetes mellitus is a chronic non-communicable disease caused by insufficient production of insulin or its poor absorption. If left untreated or uncontrolled, diabetes can lead to life-changing complications: including blindness, amputation and kidney failure. **Objective:** To investigate the profile of type 2 diabetic patients attended at the Family Pharmacy under a multiprofessional health perspective. **Methodology:** This is a descriptive research with a quantitative approach. The data obtained in this study were collected with the application of a questionnaire to DM2 patients, users of the health service of the Family Pharmacy of a municipality in the interior of the southwest of Bahia. **Results:** Most of the respondents were female and had an age over 40 years. Of these, 97.1% reported using medication to control DM2, with metformin being the predominant drug. All respondents reported using insulin and self-monitoring while 60% said they follow a healthy diet and 54% said they had been to a nutritionist. There was no significant difference between the participants who practice physical activity and those who do not. 68.6% agreed that they live well with the disease and 51.4% agreed that diabetes brings negative feelings. 74% of respondents agreed that diabetes interferes with social life. 57.1% perform foot exams and 62.9% hydrate. 94.3% said they do not smoke. **Conclusion:** Despite good adherence to DM2 treatment, this disease has a negative impact on the daily lives of the respondents, interfering with their social lives.

KEYWORDS

diabetes mellitus; family pharmacy; self-care; health.

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível (DCNT) causada pela produção insuficiente de insulina ou sua má absorção. Pode ser dividida em diabetes tipo 1, tipo 2, diabetes gestacional e alguns tipos específicos, sendo o diabetes tipo 2 o mais comum, representando cerca de 90% a 95% dos casos (BERTONHI; DIAS, 2018). A Diabetes Mellitus tipo 1 é uma DCNT autoimune e

idiopática no qual o sistema imunológico ataca as células β pancreáticas (que produzem a insulina), destruindo ou danificando o suficiente a ponto de parar a produção de insulina. No seu tratamento é indispensável o uso de insulina para impedir a cetoacidose diabética (MARASCHIN et. al., 2010). A Diabetes Mellitus tipo 2 está frequentemente associada à obesidade e ao envelhecimento e tem início insidioso caracterizando-se por resistência à insulina e insuficiência parcial da secreção de insulina pelas células β pancreáticas. Costuma apresentar características clínicas associadas à resistência à insulina, como a hipertrigliceridemia (RODACKI; TELES; GABBAY, 2022). O tratamento geralmente envolve dieta saudável e agentes hipoglicemiantes orais, sem a necessidade do uso de insulina. (MARASCHIN et. al., 2010). A Diabetes Gestacional é definida como qualquer grau de intolerância à glicose, que se desenvolve ou seja detectada durante a gravidez. Embora a maioria dos casos de diabetes gestacional se resolva após o parto, esta definição se aplica independentemente de a condição persistir após a gestação. (WEINERT et. al., 2011). Se deixada sem tratamento ou sem controle, a Diabetes pode levar a complicações que mudam a vida: incluindo cegueira, amputação, insuficiência renal, ataque cardíaco e AVC. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020).

De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, a incidência de Diabetes em todo o mundo aumentou cerca de 16% desde 2019. Em 2021 cerca de 537 milhões de pessoas com idade entre 20 a 79 anos sofrem de diabetes, sendo a maioria com diabetes tipo 2. A prevalência dessa doença aumentou significativamente nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento (BOTTALLO, 2021). Esse número alarmante é resultado do estilo de vida das pessoas nos últimos anos, que apresentam dificuldades em aderir hábitos de vida saudáveis, levando a um aumento da obesidade, que é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da diabetes tipo 2.

O cuidado multiprofissional aos portadores de Diabetes Mellitus 2 é fundamental para prevenir e tratar as complicações da doença, bem como para promover a educação em saúde e a adesão ao tratamento. Essa abordagem envolve uma ampla gama de profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, educadores físicos, farmacêuticos e assistentes sociais, que colaboram de forma integrada e centrada no paciente (BRASIL. Ministério da Saúde. 2019). O

objetivo dos cuidados multidisciplinares não é apenas regular os níveis de glicose no sangue, mas também promover a saúde geral, educar os pacientes sobre a diabetes, fornecer apoio psicossocial, prevenir fatores de risco e facilitar a reabilitação funcional.

Embora haja avanços significativos na compreensão do DM2, ainda existem áreas que necessitam de atenção para melhorar o prognóstico e o tratamento da doença. Alguns exemplos dessas áreas incluem a avaliação da eficácia e segurança das intervenções existentes, análise da adesão dos pacientes ao tratamento e o exame minucioso dos fatores sociais, culturais e ambientais que moldam a conduta e o bem-estar dos indivíduos com DM2. Portanto o objetivo da presente pesquisa foi investigar o perfil de pacientes diabéticos tipo 2 atendidos na Farmácia da Família sob uma perspectiva multiprofissional de saúde, analisando sua adesão ao tratamento medicamentoso e o uso correto dos medicamentos, quais os impactos biopsicossociais da diabetes tipo 2 em seu cotidiano e avaliar possíveis complicações secundárias decorrentes dessa patologia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados obtidos neste estudo foram coletados através da aplicação de questionário aos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, usuários do serviço de saúde da Farmácia da Família de um município do interior do sudoeste do estado da Bahia. Os participantes foram abordados durante o atendimento, e, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, responderam a um questionário online com perguntas de múltipla escolha. O questionário foi elaborado pelas autoras na plataforma virtual Google Forms, visando maior praticidade às respostas.

Os dados coletados foram tratados estatisticamente, sem a menor interferência das pesquisadoras, através de planilhas e gráficos disponibilizados pela plataforma do Google Forms. Foram incluídos na pesquisa: Pessoas portadoras de Diabetes Mellitus tipo 2; Usuários do serviço de saúde da Farmácia da Família por pelo menos 1 ano; Pessoas que concordaram em participar da pesquisa; maiores de 18 anos; Pessoas de ambos os sexos.

Seguindo as cláusulas da Resolução 466/2012, a coleta de dados somente teve início após o Comitê de Ética em Pesquisa sancionar o estudo submetido na Plataforma Brasil. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confiabilidade e autenticidade da pesquisa.

A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética e pesquisa através da plataforma Brasil sob o número de submissão: 2.786.796

3 RESULTADOS

No presente estudo, 35 pacientes foram entrevistados. A faixa etária foi dividida em: Abaixo de 40 anos, entre 40 e 59 anos, entre 60 e 80 anos e acima de 80 anos. A faixa etária com maior prevalência foi entre 60-80 anos (57,14%), seguido daqueles entre 40-59 anos (37,14%). (Tabela 1).

Tabela 1 – Faixa etária dos pacientes portadores de DM2 atendidos na Farmácia da Família em Vitória da Conquista.

Idade	Nº de pacientes (%)
<40	1 (2,86%)
40-59	13 (37,14%)
60-80	20 (57,14%)
>80	1 (2,86%)

Com relação ao sexo, 57,14% pertenciam ao sexo feminino e 42,86% pertenciam ao sexo masculino. (Tabela 2).

Tabela 2 - Sexo dos pacientes portadores de DM2 atendidos na Farmácia da Família em Vitória da Conquista.

Sexo	Nº de pacientes (%)
Feminino	20 (57,14%)
Masculino	15 (42,86%)

Quanto ao uso de medicamentos para o tratamento da DM2 foram realizadas as seguintes perguntas: “Faz uso de algum medicamento?” e “Se sim, qual?”. Para a primeira pergunta, 97,14% afirmaram que sim, faziam uso de algum tipo de medicamento. Desses, 47,06% usavam a Metformina, 14,71% usavam Gliclazida e apenas 11,76% usavam a combinação de Metformina e Gliclazida. (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise do uso de medicamentos para controle da DM2 por pacientes atendidos na Farmácia da Família em Vitória da Conquista.

Faz uso de algum medicamento?	Nº de pacientes (%)
Sim	34 (97,14%)
Não	1 (2,86%)
Se sim, qual?	Nº de pacientes (%)
Metformina	16 (47,06%)
Gliclazida	5 (14,71%)
Metformina + Gliclazida	4 (11,76%)

Em relação ao uso de insulina, foram feitos os seguintes questionamentos: “Faz uso de Insulina?” e “Qual tipo de insulina?”. O primeiro questionamento apresentou resposta dicotômica: “sim” e “não” e o segundo apresentou respostas de múltipla escolha sendo: “NPH, Regular, Lantus e Outro” para o segundo. Dos 100% dos entrevistados que responderam que fazem uso de insulina houve 77,14% que afirmou fazer uso de insulina NPH, 5,71% usam insulina regular, 2,86% insulina Lantus, 2,86% insulina Glargina e 11,43% usam insulina NPH juntamente com a regular. (Tabela 4).

Tabela 4: Análise do uso de insulina para controle da DM2 por pacientes atendidos na Farmácia da Família em Vitória da Conquista.

Faz uso de insulina?	Nº de pacientes (%)
Sim	35 (100%)
Não	0 (0%)
Qual tipo de insulina?	Nº de pacientes (%)
Insulina NPH	27 (77,14%)
Insulina NPH + Regular	4 (11,43%)
Insulina Regular	2 (5,71%)
Insulina Lantus	1 (2,86%)
Insulina Glargina	1 (2,86%)

Para analisar o autocuidado dos entrevistados, foram escolhidos três domínios: Automonitoramento, dieta saudável, prática de atividade física, cuidado com os pés e tabagismo. Sobre o automonitoramento foram feitos os seguintes questionamentos: “Faz automonitoramento?” e “Se sim, quantas vezes ao dia?”. Todos os entrevistados fazem o automonitoramento. Desses, 68,57% fazem o automonitoramento 1 a 2 vezes por dia, 17,14% fazem de 2 a 4 vezes e 14,29% fazem de 3 a 4 vezes por dia. Quanto

a dieta, 60% dos entrevistados afirmaram fazer uma dieta saudável e 54,29% afirmaram ter passado por nutricionista. Sobre a prática de atividade física, 51,43% dos entrevistados responderam que não praticam atividade física regularmente e 48,57% responderam que sim. Quanto ao cuidado com os pés, 57,14% fazem o exame dos pés e 62,86% fazem a hidratação. Com relação ao tabagismo, 94,29% responderam que não tem o hábito de fumar e 5,71% possuem esse hábito. (Tabela 5).

Tabela 5: Análise do autocuidado de portadores de DM2 atendidos na Farmácia da Família em Vitória da Conquista.

Faz automonitoramento?	Nº de pacientes (%)
Sim	35 (100%)
Não	0 (0%)
Se sim, quantas vezes ao dia?	Nº de pacientes (%)
1 a 2 vezes	24 (68,57%)
2 a 4 vezes	6 (17,14%)
3 a 4 vezes	5 (14,29%)
Segue uma dieta saudável?	Nº de pacientes (%)
Sim	21 (60%)
Não	14 (40%)
Já passou por nutricionista?	Nº de pacientes (%)
Sim	19 (54,29%)
Não	16 (45,71%)
Faz atividade física regular?	Nº de pacientes (%)
Sim	18 (51,43%)
Não	17 (48,57%)
Examina os pés?	Nº de pacientes (%)
Sim	20 (57,14%)
Não	15 (42,86%)
Faz hidratação dos pés?	Nº de pacientes (%)
Sim	22 (62,86%)
Não	13 (37,14%)
Tem o hábito de fumar?	Nº de pacientes (%)
Não	33 (94,29%)
Sim	2 (5,71%)

Quanto à análise dos impactos psicossociais da DM2, foram feitas 3 afirmações: “Acredito que convivo bem com a Diabetes”, “A diabetes interfere nos sentimentos negativos, tais como tristeza, desespero, ansiedade ou depressão” e “A diabetes não atrapalha muito a minha vida social”. Para as 3 afirmações houve 3 possibilidades de resposta: “Concordo”, “Discordo” e “Não sei responder”. 68,57% Concordaram que convivem bem com a Diabetes Mellitus. 54,29% concordaram que a Diabetes Mellitus interfere em sentimentos negativos e 74,29% concordaram que a Diabetes Mellitus atrapalha suas vidas sociais. Nenhum dos entrevistados teve dúvidas ou não soube responder. (Tabela 6).

Tabela 6: Análise dos impactos psicossociais da DM2 em portadores atendidos na Farmácia da Família em Vitória da Conquista.

Acredito que convivo bem com a Diabetes	Nº de pacientes (%)
Concordo	24 (68,57%)
Discordo	11 (31,43%)
Não sei responder	0 (0%)
A diabetes interfere nos sentimentos negativos, tais como tristeza, desespero, ansiedade ou depressão	Nº de pacientes (%)
Concordo	19 (54,29%)
Discordo	16 (45,71%)
Não sei responder	0 (0%)
A diabetes não atrapalha muito a minha vida social	Nº de pacientes (%)
Discordo	26 (74,29%)
Concordo	9 (25,71%)
Não sei responder	0 (0%)

4 DISCUSSÃO

No presente estudo foi observado que a maior parte dos entrevistados pertenciam ao sexo feminino. Estudos anteriores também evidenciaram predomínio do sexo feminino em suas amostras estudadas. (DANIELE, et al. 2014, PENA et al. 2012, MORESCHI et al. 2018). Essa baixa proporção de homens pode estar relacionada a baixa procura dos mesmos pelos serviços de atenção primária à saúde. Isso pode ser explicado pela construção cultural da masculinidade ideal, que se baseia na indestrutibilidade masculina (PENA et al. 2012). Esse fator também está associado à maior preocupação das mulheres com questões relacionadas à obesidade (DANIELE, et al. 2014). Evidenciou-se também, que a maior parte dos entrevistados

possuem idade superior a 40 anos com prevalência de idade entre 60 e 80 anos, concordando com outros estudos semelhantes (ZANDONÁ e OLIVEIRA, 2012 e FARINHA et al. 2020).

Quanto ao uso de medicamentos, a maior parte da amostra estudada afirmou fazer uso de algum tipo de medicamento para controle da DM2, outros estudos também observaram números semelhantes ao avaliarem a adesão dos entrevistados ao tratamento medicamentoso (TAVARES et al. 2016, SILVA et al. 2020, MORESCHI et al. 2018). SILVA et al. (2020), apontaram que, em muitos casos, a adesão consistente dos usuários aos medicamentos está relacionada à alta valorização do medicamento como modalidade de maior impacto no controle da doença. Com relação ao tipo de medicamento utilizado, a metformina foi a mais citada pelos entrevistados, conciliando com o estudo de (ZANDONÁ, T. e OLIVEIRA, T. B. de 2012) que evidenciaram que o tratamento medicamentoso mais utilizado pelos entrevistados da amostra estudada era a metformina. De acordo com as diretrizes da Associação Brasileira de Diabetes, a monoterapia com metformina é recomendada como terapia inicial para adultos não gestantes com DM2 recentemente diagnosticado, sem doença cardiovascular ou renal e com HbA1c não tratada previamente inferior a 7,5% (LYRA, et al. 2023). Além disso, o baixo custo e a eficácia farmacoterapêutica fazem desse medicamento o tratamento de escolha para a DM2 (ARAÚJO, et al. 2000). No presente estudo todos os entrevistados afirmaram fazer uso de insulina, o que difere de outros estudos onde o uso de insulina não foi tão representativo (TAVARES et al, 2016 e ZANDONÁ, T. e OLIVEIRA, T. B. de 2012).

O monitoramento da glicemia fornece aos usuários e profissionais de saúde parâmetros para avaliar a eficácia e a necessidade de ajustes nos planos de tratamento (BORBA et al., 2021). Assim como no uso de insulina, todos os entrevistados afirmaram realizar o automonitoramento da glicemia capilar, sendo que a maioria fazia esse monitoramento de 1 a 2 vezes por dia, o que não foi possível observar em outras pesquisas que evidenciaram uma baixa adesão ao automonitoramento (TAVARES et al, 2016 e SILVA et al. 2020). Essa discrepância pode ser justificada pelo fato de a presente pesquisa ter sido realizada na Farmácia da Família, onde os pacientes compareciam para a retirada de materiais para realizar o automonitoramento e controle da glicemia.

Nas práticas de autocuidado, a alimentação saudável é um dos pilares do tratamento não farmacológico do diabetes, visando controlar a glicemia e o peso, prevenir complicações da doença e reduzir o risco cardiovascular (BORBA et al. 2021). No presente estudo, quando perguntados sobre seus hábitos alimentares, 60% dos entrevistados responderam que seguem uma dieta saudável e desses, a maioria afirmou ter passado por nutricionista, distanciando-se dos resultados obtidos no estudo de SILVA et al. (2020), que relatou que uma pequena parcela da amostra estudada (18,4%) seguia dieta prescrita por nutricionista. O tratamento não farmacológico do diabetes também conta com a atividade física como estratégia para auxiliar no controle da glicemia e de outros fatores comórbidos, como hipertensão e dislipidemia, reduzindo assim o risco cardiovascular (BORBA et al. 2021). Não houve diferença significativa entre os participantes que praticam atividade física e os que não praticam, contrapondo estudos anteriores que identificaram um perfil sedentário nas amostras estudadas (SILVA et al. 2020 e MORESCHI et al. 2018).

Com relação aos fatores psicossociais associados a DM2, quando questionados sobre o convívio com a diabetes, a maior parte dos entrevistados concordaram que convivem bem com a doença. Apesar disso, 54,29% também concordou que a diabetes traz sentimentos negativos como tristeza, desespero, ansiedade ou depressão e grande parte dos entrevistados discordou que a diabetes não atrapalha muito a vida social. Nota-se que, apesar dos participantes afirmarem que convivem bem com a DM2 essa doença causa um impacto negativo no âmbito psicossocial o que pode causar um prejuízo na qualidade de vida. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de BORGES et al. (2013), que evidenciou que 67,7% da amostra estudada por eles relatou ter dificuldades emocionais relacionadas ao convívio com DM, sendo que 43,5% indicaram sentimentos de tristeza e 14,5% ansiedade. Somado a isso, o estudo constatou um prejuízo no relacionamento social dos entrevistados onde 37,1% relataram deixar de frequentar festas e passeios devido a DM e 29% afirmaram que a DM afetou seus relacionamentos. Outro estudo semelhante realizado com pacientes portadores de DM que faziam acompanhamento clínico-terapêutico regular em consultórios médicos de clínicas privadas de Lisboa e Vale do Tejo em Portugal evidenciou que 82% da amostra estudada afirmou que o diagnóstico de DM alterou de forma negativa as suas vidas, intensificando sentimentos como ansiedade, irritabilidade e pessimismo (PEREIRA, F.O., 2020).

Os cuidados com os pés incluem secar bem os pés após o banho (incluindo os espaços entre os dedos), inspecionar os pés para verificar a hidratação e integridade da pele, inspecionar os sapatos antes de calçá-los (para evitar acidentes com animais peçonhentos), e hidratar os pés. Este tipo de cuidado é uma medida preventiva do pé diabético, uma das complicações mais temidas da doença, que resulta em 50% a 70% das amputações não traumáticas e é responsável por 50% das hospitalizações (BORBA et al. 2021). No presente estudo mais da metade dos entrevistados realizavam o exame dos pés e a hidratação, concordando com o estudo de SILVA et al. (2020) que observaram que o cuidado direcionado aos pés era feito pela maioria dos portadores de DM2 estudados, onde os mesmos afirmaram que examinavam os pés, examinavam o sapato antes de calçá-lo e tinham o cuidado de secar entre os dedos após o banho com frequência. Além disso, a maior parcela dos participantes que realizam o cuidado com os pés no presente estudo, pertence ao sexo feminino, concordando com o estudo de DANIELE, et al. (2014), que constatou que as mulheres portadoras de DM2 eram mais cuidadosas com essa prática (DANIELE, et al. 2014).

Com relação ao hábito de fumar, quase todos os entrevistados afirmaram não fumar, corroborando com o estudo de BORBA et al. (2021), que afirma que essa porcentagem pode ser explicada pelas ações comunitárias para abolir o tabagismo, transformando o que antes era um estilo de vida em uma dependência química apontada como a principal causa de morte evitável no mundo. Seus efeitos no corpo de pessoas com diabetes incluem aumento e resistência à insulina, níveis mais elevados de hemoglobina glicada (A1C) em fumantes do que em não fumantes e agravamento das complicações diabéticas BORBA et al., (2021). Além disso, fumar é um fator de risco para doenças cardiovasculares.

5 CONCLUSÃO

Evidencia-se uma amostra majoritariamente feminina e idosa que possuem uma boa adesão tanto ao tratamento medicamentoso quanto ao não medicamentoso da Diabetes Mellitus 2 e com uma boa prática de autocuidado. Apesar da boa adesão dos entrevistados ao tratamento, é notório que essa doença causa um impacto negativo no cotidiano dos mesmos, atrapalhando suas vidas sociais. Compreende-se, portanto, a importância do apoio psicossocial no suporte multiprofissional de saúde ao paciente portador de DM2, visto que o bem-estar psicológico dos pacientes pode

influenciar na adesão e sucesso do tratamento que, além do uso regular de medicamentos, envolve mudança de hábitos e estilo de vida, que são comportamentos adquiridos ao longo da vida do paciente e, portanto, são de difícil modificação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. B.; BRITTO, M. M. DOS S.; PORTO DA CRUZ, T. R. Tratamento do diabetes mellitus do tipo 2: novas opções. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 44, n. 6, p. 509–518, dez. 2000.

BERTONHI, LAURA GONÇALVES; DIAS, JULIANA CHIODA RIBEIRO. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. 2018. 2 v. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Universitário Unifafibe, **Revista Ciências Nutricionais Online**. São Paulo. 2018. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/62/18042018212025.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2023.

BORBA, A. K. O. T.; SILVA, M. C. DA; SANTOS, S. B. S. DOS; GOMES, M. C. R.; Conhecimento e autocuidado de indivíduos com diabetes na Atenção Primária à Saúde. **Rev. APS**. out./dez.; 21 (4): 516 – 533, 2018.

BORGES, A. M.; GORAYEB, R.; FOSS-FREITAS, M. C.. Caracterização psicossocial de pacientes diabéticos de um hospital público universitário. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 214-229, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 nov. 2023.

BOTTALLO, ANA. Casos de diabetes saltam 16% em 2 anos e situação alarma especialistas: Só em 2021 doença causou 1 morte a cada 5 segundos no mundo, segundo Atlas Diabetes. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/11/casos-de-diabetes-saltam-16-em-2-anos-e-situacao-alarma-especialistas.shtml>. Acesso em: 2 out. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Planejamento Terapêutico. Brasília. Brasil. **Ministério da Saúde**. 2019. Disponível em:

<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/diabetes-mellitus-tipo-2-%28DM2%29-no-adulto/unidade-de-atencao-primaria/dm2-cronica/planejamento-terapeutico#pills-avaliacao-clinica>. Acesso em: 15 set. 2023.

DANIELE, T. M. DA C.; VASCONCELOS, J. P.; COUTINHO, F. G. Avaliação do autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 em uma unidade de atenção básica. **Cinergis** 2014;15(3):135-139. ISSN: 2177-4005.

LYRA, R. ALBUQUERQUE, L. CAVALCANTI, S. TAMBASCIA, M. VALENTE, F. BERTOLUCI, M. Tratamento farmacológico da hiperglicemia no DM2. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023)**. DOI: 10.29327/557753.2022-10, ISBN: 978-85-5722-906-8.

MARASCHIN, J. DE F. et al.. Classificação do diabete melito. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 2, p. 40–46, ago. 2010.

MORESCHI, C. REMPEL, C. SIQUEIRA, D. F. BACKES, D.S. PISSAIA, L. F. GRAVE, M. T. Q. Estratégias Saúde da Família: perfil/qualidade de vida de pessoas com diabetes. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(6):2899-906. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0037>

PENA, B. C.; XAVIER, T. V. H.; PIMENTEL, M. G. G.; CAMPOS, M. DA C.; CÂMARA, A. M. C. S.; DINIZ, L. M. Perfil dos pacientes diabéticos do tipo 2, insulino-necessitantes, receptores de kits para monitoração glicêmica e tratamento, vinculados a um Centro de Saúde de Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais** 2012; 22(4): 388-395.

PEREIRA, F. O. Aspectos psicológicos de pessoas que padecem de diabetes mellitus. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 9–25, 2021. DOI: 10.17267/2317-3394rps.v10i1.2978. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2978>.. Acesso em: 3 nov. 2023.

RODACKI M, TELES M, GABBAY M, MONTENEGRO R, BERTOLUCI M. Classificação do diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, São Paulo. 2022. DOI: 10.29327/557753.2022- 1, ISBN: 978-65-5941-622-6.

SILVA, N. J DA; LIMA, R. S. C.; SANTOS, A. P. DOS; CONCEIÇÃO, H. N. DA; PEREIRA, B. M.; CÂMARA, J. T.; Avaliação Do Autocuidado Em Pacientes Com Diabetes Mellitus Em Um Município Do Leste Maranhense. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. 2020. Vol.31, n.2, pp.22-27 (Jun – Ago 2020). ISSN online: 2317-4404.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. A enfermagem no cuidado dos pacientes com diabetes será tema do Dia Mundial do Diabetes 2020. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://diabetes.org.br/a-enfermagem-no-cuidado-dos-pacientes-com-diabetes-seratema-do-dia-mundial-do-diabetes2020/#:~:text=O%20enfermeiro%20faz%20todo%20o,agudas%20e%20cr%C3%B4nicas%20da%20doen%C3%A7a..> Acesso em: 14 mar. 2023.

TAVARES, M. C. DE A.; FERREIRA NETA, J. S. M.; FRANÇA, J. A. L. DE; RIBEIRO, J. N. DOS S.; BARBOSA, C. L.; SILVA, V. N. S. E; VANCEA, D. M. M. Análise da percepção dos diabéticos tipo 2 sobre a doença e o tratamento. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 2, p. 85-91, 4 abr. 2016.

WEINERT, L. S. et al.. Diabetes gestacional: um algoritmo de tratamento multidisciplinar. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 55, n. 7, p. 435–445, out. 2011.

ZANDONÁ, T. & OLIVEIRA, T. B. DE. Perfil dos pacientes diabéticos tipo 2 que utilizam antidiabéticos orais. **Rev. Bras. Farm.** Erechim – RS. 93(4): 476-480, 2012. Acesso em: 04.nov. 2023.